



Apresentação

A Associação de Estudos do Alto Tejo (AEAT) apresenta mais uma edição da revista **AÇAFA On-line** correspondente ao ano de 2010. De modo distinto das duas edições anteriores, que foram divulgadas em versão fechada, o número 3 ficou acessível, e *em construção*, entre os meses de Setembro e Dezembro de 2010.

Tendo em atenção esta circunstância, para efeitos de citação futura recomenda-se que sejam consideradas as versões (finais) acessíveis a partir da data desta apresentação.

A estrutura deste número é idêntica à das edições anteriores, embora se tenha optado por não incluir nesta edição a secção **Arquivo**.

O espaço **Estudos e Trabalhos**, habitualmente destinado à divulgação de estudos sobre património cultural e natural de âmbito regional, desta vez, foi dedicado a um tema e a um âmbito geográfico mais alargado, os muros-apiários, em contexto europeu.

Em **Notícias** inseriu-se informação sobre iniciativas realizadas em 2010 ou em agenda, com destaque para as que contaram com a participação de representantes da AEAT.

Entre as abelhas e os ursos

Muros-apiários, um património comum no Sudoeste Europeu

O tema desta edição é dedicado aos **muros-apiários**, construções em pedra ou taipa que formam cercados destinados a proteger os colmeais contra diversos tipos de agressões, entre as quais se perfilam os mamíferos, com destaque para os ursos. Estas construções ocorrem em várias regiões da Europa e do Mediterrâneo.

Este processo de proteger os apiários, cercando-os com muros, por vezes muito altos, não é único, existindo outros tipos de construções com idêntico propósito, mas será talvez um dos mais representativos à escala europeia, desde a Península Ibérica até às Ilhas Gregas, de tal modo que o seu estudo e divulgação podem constituir elo de aproximação entre povos e culturas. Além disso, o seu estudo tem a particularidade de congregar diferentes saberes, entre as ciências sociais e as ciências naturais, como a Arqueologia, a História documental e a Paleobiologia.

Este tema tem sido objecto de inúmeras publicações, principalmente em França, no quadro da História da Apicultura, em especial através da APISTORIA Société d' Études et de Recherches sur l'Apiculture Traditionnelle, e em Espanha.

Em Portugal o tema é quase desconhecido estando confinado a escassas publicações e a referências em manuais de apicultura. Contudo, desde 2000 a Associação de Estudos do Alto Tejo, juntamente com técnicos e investigadores de outras instituições (casos do Parque Arqueológico do Vale do Côa, do Instituto da Conservação da Natureza e da Faculdade de Letras da Universidade do Porto), tem-se empenhado na projecção do tema, através de um Projecto que foi galardoado em 2002, a nível nacional, com Prémio Ford Motor Company para a Conservação e Ambiente, na categoria Património Histórico-Cultural.

Mais recentemente, nos passados dias 25 e 26 de Setembro de 2010, foi realizado no Museu do Côa, em Vila Nova de Foz Côa, um Colóquio sobre esta temática, intitulado **Muros-apiários. Um Património Comum no Sudoeste Europeu**, cujas comunicações correspondem à maioria dos textos que se apresentam neste número de **AÇAFA On-line**.

Esta iniciativa, que integrou o programa das Jornadas Europeias do Património, resultou de uma feliz parceria entre o Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC), a Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa e a Associação de Estudos do Alto Tejo, para cujo sucesso é justo realçar o empenhamento da arqueóloga Dalila Correia (PAVC), autora de um dos textos desta edição.



convite

Colóquio

"Muros-apiários. Um Património Comum no Sudoeste Europeu"

sob a égide das Jornadas Europeias do Património

A Associação de Estudos do Alto Tejo, o Parque Arqueológico do Vale do Côa e a Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa têm a honra de convidar V^ª. Ex^ª para o Colóquio "Muros-apiários. Um património Comum no Sudoeste Europeu" a realizar no auditório do Museu do Côa, em Vila Nova de Foz Côa, nos dias 25 e 26 de Setembro de 2010.

1º Dia | Sábado, 25 de Setembro de 2010

Abertura (14h30 - 15h00)
Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa
Directora do Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC)
Coordenador da Associação de Estudos do Alto Tejo (AEAT)
Representante da ACÓA Amigos do Parque e Museu do Côa

Introdução ao tema e apresentação da Revista AÇAFA ON LINE (15h00 - 15h30)
Francisco Henriques, João Caninas (AEAT) e Dalila Correia (PAVC)

Estudos de âmbito regional (15h30 - 17h30, com intervalo e debate intermédio)
Castela e Leão, Astúrias e Galiza Oriental: Javier Naves (Universidade de Oviedo) e Ernesto Díaz (Fundación Oso Pardo)
Seceda do Caurel (Galiza Oriental): Lois Ladra e Xúlia Vidal (Lúnula - Património Cultural)
Vale do Côa: Dalila Correia (PAVC)
Mondim de Basto (Vila Real): António Dinis
Região de Castelo Branco: Francisco Henriques, João Caninas e Mário Chambino (AEAT)
Nordeste Alentejano: Joana Camejo

Presença histórica do Urso em Portugal e testemunhos da sua relação com as comunidades rurais (17h30 - 18h00)
Francisco Alvares (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto)

Debate Final e Encerramento (18h00 - 19h00)

2º Dia | Domingo, 26 de Setembro de 2010

Visita ao Museu do Côa (09h30 - 10h30)

Visita guiada a muros-apiários do Vale do Côa (10h30 - 13h00)



Nota: a visita guiada aos Muros-Apiários do Vale do Côa
Está sujeita a inscrição prévia através do seguinte endereço electrónico:
Visitas.pavc@igespar.pt

Contactos: 279 768 260/1 (PAVC)

A presente edição é constituída por doze textos e nove comentários, totalizando 523 páginas.

Os dois primeiros textos, da autoria de **Gaby Roussel** e **Robert Chevet**, são retrospectivas sobre a diversidade das estruturas apiárias na Europa ocidental.

O texto seguinte é uma reedição de um trabalho de **Luigi Nino Masetti** relativo aos apiários antigos do Sul de França, em vale situado nos chamados Alpes Marítimos.

Seguem-se três textos referentes a Espanha, em espaços geográficos de dimensões muito diferenciadas. **Robert Chevet** apresenta-nos vários tipos de estruturas apiárias identificadas em vasta zona do Vale do Ebro, abrangendo diversas Autonomias espanholas (Aragão, Navarra, La Rioja, Catalunha, Castela e Leão). O texto de **Ernesto Díaz y Otero** e de **Francisco Javier Naves Cienfuegos** também se reporta a uma vasta área do Noroeste de Espanha, abrangendo zona ocidental de Castela e Leão, a Galiza Oriental e as Astúrias. Finalmente, o contributo de **Lois Ladra** e de **Xúlia Vidal** incide numa pequena freguesia da Província de Lugo, no Leste da Galiza.

São quatro os textos que se incluem nesta edição referentes ao território continental de Portugal. **António Pereira Dinis** e **A. Mário Dinis** revelam-nos o conhecimento actual acerca dos muros-apiários a Norte do rio Douro, nos espaços serranos do Alvão e Marão. A Beira Interior é contemplada, a Norte, com o contributo de **Dalila Correia** sobre o território do Parque Arqueológico do Vale do Côa e, a Sul, **Francisco Henriques**, **João Carlos Caninas**, **Mário Lobato Chambino**, **José Teodoro Prata** e **José Joaquim Gardete** abordam a região de Castelo Branco, e associam, por proximidade, alguns dados relativos à zona espanhola de Alcântara. Também na bacia hidrográfica do rio Tejo, mas a Sul daquele rio, **Joana Camejo Rodrigues** e **João Carlos Neves** ilustram o tema na área do Parque Natural da Serra de São Mamede e no sítio da Rede Natura que lhe está associado.

Os dois últimos textos, de natureza distinta dos anteriores, já que não abordam directamente o objecto *muro-apiário*, têm relevância na contextualização da construção das estruturas protectoras dos antigos colmeais. O texto de **Francisco Álvares** e **José Domingues** analisa a evolução da presença do urso pardo em Portugal. O texto de **Mafalda Veigas**, **Carlos Vila-Viçosa**, **Paula Mendes** e **Carlos Pinto-Gomes**, sobre o coberto vegetal do Alto Tejo

(português), pode ajudar a compreender a geografia dos muros-apiários conhecidos naquela região e tratados em dois documentos anteriormente citados.

Tendo como referencial os dez primeiros textos convidámos diversas personalidades a elaborarem comentários sobre esta temática. Tivemos o privilégio de poder incluir nesta edição os contributos de **Alexandra Lima** (arqueóloga), **António Nabais** (museólogo), **Helena Paula Vicente** (engenheira florestal), **Jorge de Oliveira** (arqueólogo), **Jorge Paiva** (botânico), Maria Ramalho (arqueóloga), **Maria de Jesus Sanches** (arqueóloga), **Paulo Ramalho** (antropólogo) e **Teresa Soeiro** (etnóloga e arqueóloga).

Os autores destes contributos são investigadores e técnicos, naturais de vários países europeus, ligados a diferentes entidades públicas e privadas, nomeadamente:

- APISTORIA - Société d' Études et de Recherches sur l'Apiculture Traditionnelle;
- La Jurbial - Servicios Ambientales;
- Departamento de Biología de Organismos y Sistemas - Ecología da Universidad de Oviedo;
- Lúnula - Servizos Profissionais de Patrimonio Cultural e Arqueoloxía;
- Parque Arqueológico do Vale do Côa;
- CITCEM - Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (FLUP-UM);
- Associação de Estudos do Alto Tejo;
- Parque Natural da Serra de São Mamede (à data do respectivo estudo);
- Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto;
- Departamento de Paisagem, Ambiente e Ordenamento / Instituto de Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas da Universidade de Évora;
- Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade;
- Autoridade Florestal Nacional;
- CHAIA - Universidade de Évora;

- Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra;
- Instituto de Gestão do Património Arquitectónico e Arqueológico, I. P.;
- Centro de Estudos Arqueológicos das Universidades de Coimbra e Porto;
- Departamento de Ciências e Técnicas do Património da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

A publicitação do número 3 de **AÇAFA On-line** ficou balizada entre dois museus portugueses; o lançamento desta edição teve lugar no Museu do Côa, em Setembro de 2010, e a apresentação da edição final ocorreu em 5 de Maio de 2011, em Lisboa, no Museu Nacional de Arqueologia (MNA).

Agradecemos ao Director do MNA, **Luis Raposo**, o acolhimento dispensado e, ainda, a **José Aguiar**, da Comissão Nacional Portuguesa do Conselho Internacional dos Monumentos e dos Sítios (ICOMOS), e a **Pedro Castro Henriques**, do Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade, a disponibilidade para participarem na mesa desta sessão.

Entre as abelhas e os ursos

“Muros apiários - Um património comum no Sudoeste Europeu”

Sessão Pública de Divulgação do tema e apresentação de revista digital

Açafa On-Line



O Coordenador da Associação de Estudos do Alto Tejo e o Director do Museu Nacional de Arqueologia têm a honra de convidar V.^a Ex.^a para a sessão pública de divulgação do tema “Muros Apiários - Um património comum no Sudoeste Europeu” a realizar no Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa, no dia 05 de Maio de 2011 pelas 18h00m.

Intervenientes

Luís Raposo
Director do Museu Nacional de Arqueologia

Francisco Henriques
Associação de Estudos do Alto Tejo

José Aguiar
Comissão Nacional do ICOMOS

Pedro Castro Henriques
Instituto da Conservação da Natureza e da Biodiversidade

Organização



Associação de Estudos do Alto Tejo

Apoio



Museu Nacional de Arqueologia



AÇAFA
On-line
www.altotejo.org

05 de Maio de 2011
Pelas 18h
Museu Nacional de Arqueologia

Gostaríamos de testemunhar os nossos sinceros agradecimentos a todos os autores e entidades que aceitaram associar-se a esta edição.

A terminar, prestamos homenagem a **João Carlos Neves**, sociólogo que pertenceu aos quadros do Parque Natural da Serra de São Mamede, um dos entusiastas do Projecto Muros-apiários cujo falecimento recente nos impede de continuar a partilhar a sua presença, bondade e profunda amizade.

O Conselho Editorial

5 de Maio de 2011



Sobre o Muro da Furada (Vila Velha de Ródão), João Carlos Neves conversa com participante em reunião técnica sobre muros-apiários, promovida pela AEAT em 2000.